

"Tempo de Esquecer Formas de Lembrar"

Fabio Swartele

Ano: **2023** | Suporte: **fotofilme / docuficção** | Duração: **12:48**

Gênese do processo artístico do fotofilme

O fotofilme *"Tempo de Esquecer Formas de Lembrar"* constitui o **marco inaugural** da investigação artística, funcionando como ponto de partida conceitual, metodológico e estético de todo o percurso subsequente. Mais do que uma obra isolada, o fotofilme estabelece as **bases formais e reflexivas** que irão orientar os desdobramentos posteriores do trabalho, tanto no filme *"Bruttissima"* quanto na série *"Paraíso Tropical – Álbum Duplo Visual"*. Desde sua concepção, o projeto se estrutura a partir de uma tensão central entre **memória e esquecimento**, não entendidos como polos opostos, mas como processos interdependentes.

O filme parte da constatação de que toda lembrança é atravessada por apagamentos, falhas e reconstruções, e que o gesto artístico pode operar precisamente nesse intervalo instável, transformando a memória em matéria sensível e narrativa. O título da obra já explicita essa ambivalência, ao propor um movimento paradoxal no qual o esquecimento não anula a lembrança, mas a reorganiza. A escolha do **fotofilme** como forma expressiva revela-se decisiva nesse contexto, e ao trabalhar com imagens fixas organizadas em uma temporalidade cinematográfica, **a obra problematiza o estatuto do tempo na imagem**, suspendendo a lógica do fluxo contínuo e instaurando uma experiência baseada na duração, na pausa e na repetição.

O filme não se orienta por uma narrativa linear ou causal, mas por um regime ensaístico, no qual imagens, textos, trilha, sons e silêncios se articulam como fragmentos de pensamento. Assim, *"Tempo de Esquecer Formas de Lembrar"* deve ser compreendido como um **objeto de investigação artística**, no qual o próprio fazer cinematográfico se torna **método de reflexão**. O filme não ilustra uma teoria prévia, mas constrói conhecimento por meio de suas escolhas formais, assumindo o cinema como linguagem capaz de pensar a memória, o arquivo e a subjetividade.

Contexto de surgimento e intenção artística

O surgimento do fotofilme *"Tempo de Esquecer Formas de Lembrar"* está diretamente ligado a um **momento de inflexão no percurso artístico do autor**, no qual a

necessidade de revisitar arquivos pessoais, imagens acumuladas e experiências vividas, se transforma em impulso criativo. O filme emerge de um **processo de imersão em materiais heterogêneos** — imagens fotográficas, registros audiovisuais, textos, fragmentos, e trilhas sonoras — que não possuíam, inicialmente, uma organização narrativa definida. Esse acúmulo de materiais é progressivamente submetido a um trabalho de seleção, reorganização e montagem, no qual a subjetividade assume papel central.

A intenção artística não é reconstruir uma memória fiel ou estabelecer um relato autobiográfico transparente, mas **ativar a memória como campo de tensão**, no qual o vivido, o imaginado e o esquecido coexistem. O filme opera, assim, como espaço de negociação entre o íntimo e o simbólico, entre a experiência pessoal e sua possível partilha. E o processo criativo revela uma postura deliberadamente reflexiva diante do material de arquivo, onde as imagens não são tratadas como documentos estáveis, mas como fragmentos abertos, passíveis de resignificação a partir de sua reinscrição temporal e sonora.

A montagem do fotofilme desempenha papel fundamental nesse gesto, funcionando como operador crítico capaz de instaurar novas relações entre imagens originalmente desconectadas. E a intenção artística manifesta-se também na recusa de uma estética ilustrativa ou explicativa. O filme aposta na **opacidade**, na suspensão de sentidos imediatos e na criação de vazios narrativos, convidando o espectador a habitar o tempo da imagem e a construir suas próprias relações. Essa escolha posiciona o fotofilme no campo do cinema-ensaio, no qual a obra não se fecha em uma mensagem única, mas se mantém aberta ao pensamento e à interpretação.

Como obra inaugural da trilogia, *“Tempo de Esquecer Formas de Lembrar”* estabelece, portanto, os princípios fundamentais do processo investigativo: a centralidade da memória como construção, o uso crítico do arquivo, a escolha do fotofilme como forma, e a compreensão do cinema como prática reflexiva. Esses elementos serão retomados, transformados e aprofundados nos trabalhos seguintes, configurando uma linha de continuidade que estrutura toda a investigação artística.

“Tempo de Esquecer Formas de Lembrar”

Fabio Swartele

Ano: **2023** | Suporte: **fotofilme / docuficção** | Duração: **12:48**

fabiomahoney.wixsite.com/industrial-design-pt
